

**Carta Econômica  
Mensal**



**Outubro de 2024**

 **Mais Valia**  
Consultoria & Educação

### FISCAL / INFLAÇÃO / BCE / CHINA

O mês de outubro foi marcado por alta volatilidade e terminou com resultados mistos. Na renda fixa, os fundos ligados à inflação mais longa fecharam mais um mês no negativo devido à abertura da curva de juros, enquanto os demais ativos fecharam no positivo. Já os fundos de renda variável local registraram rentabilidade negativa, com mais um mês ruim para a bolsa de valores (Ibovespa). Por fim, no segmento de investimentos no exterior, mesmo com o desempenho negativo no exterior, a elevação do dólar frente ao real proporcionou rentabilidade positiva para boa parte dos fundos.

Renda Fixa	Mês						Acumulado	
	out/24	set/24	ago/24	jul/24	jun/24	mai/24	Ano*	12 meses**
Selic	0,93	0,84	0,87	0,91	0,79	0,83	8,99	10,97
CDI	0,93	0,84	0,87	0,91	0,79	0,83	8,99	10,97
CDB (1)	0,75	0,73	0,72	0,72	0,71	0,73	7,61	9,59
Poupança (2)	0,60	0,57	0,57	0,57	0,54	0,59	5,81	7,03
Poupança (3)	0,60	0,57	0,57	0,57	0,54	0,59	5,81	7,03
IRF-M	0,21	0,34	0,66	1,34	-0,29	0,66	4,12	8,27
IMA-B	-0,65	-0,67	0,52	2,09	-0,97	1,33	0,16	5,62
IMA-B 5	0,74	0,40	0,59	0,91	0,39	1,05	6,08	9,57
IMA-B 5 +	-1,66	-1,42	0,77	3,24	-2,25	1,59	-4,23	2,92
IMA-S	0,98	0,87	0,90	0,94	0,81	0,83	9,26	11,27
<b>Renda Variável</b>								
Ibovespa	-1,60	-3,08	6,54	3,02	1,48	-3,04	-3,33	14,64
Índice Small Cap	-1,37	-4,41	4,52	1,47	-0,39	-3,38	-14,85	2,51
IBRX 50	-1,49	-3,26	6,51	3,15	1,63	-3,11	-1,71	15,95
ISE	-2,48	-2,62	5,98	2,84	1,10	-3,61	-6,99	13,48
ICON	-0,02	-4,71	6,26	1,99	0,69	-2,26	-11,24	9,43
IMOB	3,40	-2,97	5,86	4,82	1,06	-0,73	-7,41	15,57
IDIV	-1,72	-0,72	6,68	1,90	1,99	-0,99	2,45	21,24
IFIX	-3,06	-2,58	0,85	0,53	-1,04	0,02	-3,22	1,56

Iniciando pelo Brasil, em setembro de 2024, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) apresentou uma alta de 0,44%. Esse aumento foi impulsionado principalmente pela alta dos preços da energia elétrica residencial, que disparou 5,36% devido à mudança de bandeira tarifária e à seca que afeta o país. Além disso, os preços de alimentos também tiveram um impacto significativo, com uma alta de 0,50%. No acumulado de 12 meses o índice está em 4,42% ficando ligeiramente abaixo do esperado pelo mercado financeiro. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que a inflação deve fechar 2024 dentro da meta do governo, que é de 3% com tolerância entre 1,5% e 4,5%.

Em agosto de 2024, as vendas a varejo no Brasil apresentaram uma queda de 0,3% em comparação com julho. No entanto, quando comparadas com o mesmo mês de 2023, as vendas registraram uma alta de 3,1%. Esse resultado reflete a alta inflacionária que ainda impacta o poder de compra dos consumidores. O setor de serviços à família foi um dos poucos que apresentou crescimento, com um aumento de 8,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já os setores de materiais de construção e peças automotivas tiveram desempenho negativo.


Em setembro de 2024, a arrecadação federal no Brasil apresentou um crescimento significativo de 11,6% em relação ao mesmo período do ano anterior e atingiu R\$ 203 bilhões. O aumento foi impulsionado principalmente pelo aumento das receitas tributárias, especialmente com o avanço do PIS/Pasep e Cofins, que apresentaram variação de 18,9% e o IRPJ/CSLL e receita previdenciária que subiram 6,4% e 6,3% respectivamente. No total de 2024, as receitas chegaram a R\$ 1,9 trilhão.

A produção industrial no Brasil apresentou um crescimento de 1,1% na margem e dentro das expectativas de mercado, impulsionado principalmente pelo setor de transformação que subiu 1,7% puxado pelo aumento do refino de petróleo e produtos alimentícios. Por outro lado, a indústria extrativa caiu 1,3% com recuo da produção de minério de ferro.

Em setembro de 2024, o Brasil registrou um déficit de US\$ 6,526 bilhões na conta corrente. Esse resultado foi acima do esperado e representa um aumento significativo em relação ao superávit de US\$ 268 milhões registrado no mesmo mês de 2023. O déficit acumulado nos últimos 12 meses foi equivalente a 2,07% do Produto Interno Bruto (PIB). A balança comercial de bens teve um superávit de US\$ 4,808 bilhões, enquanto a conta de serviços apresentou um déficit de US\$ 4,983 bilhões. A renda primária também ficou negativa, com um déficit de US\$ 6,532 bilhões.



O risco fiscal tem pressionado o dólar no Brasil recentemente e prejudicado o desempenho do IBOVESPA. A moeda norte-americana fechou o mês de outubro cotada a R\$ 5,78, maior valor nos últimos 3 anos e o IBOVESPA, encerrou mais um mês em queda aos 129.713 pontos. A incerteza sobre a capacidade do governo de controlar o déficit e a dívida pública tem gerado preocupação entre investidores, levando a uma valorização do dólar.

		2024				2025				2026		2027	
		Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)		4,38	4,55	<b>4,59</b>	▲ (5)	3,97	4,00	<b>4,03</b>	▲ (3)	3,61	▲ (1)	3,50	= (70)
PIB (var. %)		3,00	3,08	<b>3,10</b>	▲ (4)	1,93	1,93	<b>1,93</b>	= (4)	2,00	= (65)	2,00	= (67)
CÂMBIO (R\$/US\$)		5,40	5,45	<b>5,50</b>	▲ (3)	5,39	5,40	<b>5,43</b>	▲ (1)	5,40	▲ (2)	5,40	▲ (2)
SELIC (% a.a.)		11,75	11,75	<b>11,75</b>	= (5)	10,75	11,25	<b>11,50</b>	▲ (1)	9,75	▲ (1)	9,25	▲ (1)

\* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade em relação ao Focus anterior

Finalizando as questões locais, o último boletim Focus divulgado no dia 04 de novembro, trouxe a previsão do IPCA para o final de 2024, que é de 4,59%, resultado superior ao projetado no mês anterior, tendência que tem se repetido nos últimos informes. O boletim Focus também apresentou uma melhora no resultado do PIB para o final de 2024, com a estimativa agora em 3,10%, superior à última carta divulgada.

Por fim, em relação ao câmbio, assim como no mês anterior as previsões do mercado apresentaram acréscimo em relação ao divulgado no mês anterior e agora em R\$ 5,50.

Falando sobre a economia americana, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) avançou 0,18% no mês, acima da expectativa do mercado que projetava um aumento de 0,1%. No acumulado de 12 meses, a inflação passou de 3,2% para 3,4% de agosto para setembro.

A ata do FED, referente à reunião de setembro e divulgada em outubro, mostrou confiança no processo desinflacionário e na convergência da inflação para 2%, que é o centro da meta, apesar de reconhecer que a inflação ainda permanece elevada. Diante dos dados apresentados, a maioria do FOMC decidiu por uma redução de 0,5% na taxa de juros, embora alguns membros tenham votado por uma redução menor de 0,25%, demonstrando preocupação com o quadro inflacionário norte-americano.

Encerrando a análise da economia norte-americana, o relatório de emprego apresentou uma forte redução no mercado de trabalho. O número de vagas criadas foi de apenas 12 mil, muito abaixo das expectativas do mercado, que apontavam para a criação de cerca de 100 mil novos postos de trabalho. Esses números precisam ser analisados com cautela, pois podem ter sido afetados pela passagem do furacão.

Agora falando sobre a Europa, em outubro, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu reduzir as taxas de juros em 25 pontos base, passando a taxa de depósito de 3,50% para 3,25% em linha com as expectativas do mercado. Esta foi a segunda redução de juros em 2024, refletindo a tentativa do BCE de apoiar a economia e garantir que a inflação se aproxime da meta de 2%.



A presidente do BCE, Christine Lagarde, afirmou que a decisão foi baseada em dados que indicam que o processo de desinflação está bem encaminhado, mas ainda há desafios, como a alta dos salários e as pressões sobre os custos de produção. O BCE também deixou claro que as taxas de juros serão mantidas em patamares restritivos pelo tempo necessário até que a inflação atinja a meta.

E para finalizar a questão sobre as economias globais, a economia da China demonstrou um crescimento significativo no terceiro trimestre de 2024, registrando uma alta de 4,6% no Produto Interno Bruto (PIB), de acordo com dados divulgados pelo Escritório Nacional de Estatísticas (ONE). Esse resultado superou ligeiramente as expectativas dos analistas de mercado, que previam um crescimento de 4,5%.

O crescimento trimestral foi de 0,9%, um pouco abaixo das expectativas de 1,0%, mas ainda um sinal positivo de recuperação. As autoridades chinesas aumentaram medidas de estímulo desde o fim de setembro para revitalizar a economia e garantir que o crescimento atinja a meta do governo de cerca de 5% para o ano.

No entanto, o setor imobiliário continua a enfrentar desafios, e o consumo interno ainda é fraco. A economia chinesa está em um caminho de progresso contínuo, mas ainda há desafios a serem superados.

Nossas recomendações permanecem muito similares às últimas cartas. As NTN-B continuam apresentando remunerações atrativas, beirando os 7%, com a possibilidade de levar o papel ao vencimento, realizando a marcação na curva. Destacamos que os níveis atuais superam as metas atuariais de nossos clientes, contribuindo para a redução da volatilidade da carteira e evitando a necessidade de correr riscos adicionais em outros ativos para atingir a meta. Reforçamos que consideramos elevados os atuais níveis de remuneração dos papéis e entendemos ser extremamente interessante a alocação. Para os clientes que possuem dificuldade na aquisição direta de papéis, recomendamos a alocação em fundos vértices.

Títulos Públicos Federais							31/Out/2024				
Papel IPCA			NTN-B			Taxa (% a.a.)/252					
Código SELIC	Data Base/Emissão	Data de Vencimento	Tx. Compra	Tx. Venda	Tx. Indicativas	PU	Intervalo Indicativo				
							Mínimo (D0)	Máximo (D0)	Mínimo (D+1)	Máximo (D+1)	
760199	15/07/2000	15/05/2025	5,2613	5,2213	5,2405	4.485,469230	4,8442	5,9052	4,7798	5,8510	
760199	15/07/2000	15/08/2026	6,9883	6,9572	6,9724	4.334,978917	6,6993	7,1342	6,7180	7,1530	
760199	15/07/2000	15/05/2027	6,9263	6,8968	6,9132	4.383,228648	6,6574	7,0449	6,6801	7,0680	
760199	15/07/2000	15/08/2028	6,9931	6,9648	6,9785	4.271,292053	6,7757	7,1219	6,7943	7,1406	
760199	15/07/2000	15/05/2029	6,9324	6,9024	6,9164	4.327,303811	6,7174	7,0562	6,7338	7,0726	
760199	15/07/2000	15/08/2030	6,8800	6,8470	6,8621	4.239,983183	6,6713	7,0012	6,6771	7,0072	
760199	15/07/2000	15/08/2032	6,8680	6,8366	6,8526	4.196,579286	6,6786	6,9845	6,6714	6,9774	
760199	15/07/2000	15/05/2033	6,8564	6,8184	6,8354	4.251,804411	6,6634	6,9606	6,6588	6,9560	
760199	15/07/2000	15/05/2035	6,8016	6,7685	6,7857	4.232,733989	6,6377	6,9179	6,6167	6,8969	
760199	15/07/2000	15/08/2040	6,7300	6,6850	6,7067	4.127,503333	6,5742	6,8434	6,5493	6,8185	
760199	15/07/2000	15/05/2045	6,8000	6,7600	6,7800	4.120,514901	6,6400	6,9040	6,6270	6,8911	
760199	15/07/2000	15/08/2050	6,7532	6,7180	6,7363	4.040,586887	6,5943	6,8551	6,5861	6,8470	
760199	15/07/2000	15/05/2055	6,7401	6,6923	6,7176	4.093,378230	6,5772	6,8363	6,5694	6,8286	
760199	15/07/2000	15/08/2060	6,7141	6,6792	6,6989	4.020,377803	6,5653	6,8232	6,5516	6,8096	

O segmento de renda variável continua enfrentando desafios e com grande oscilação ao longo deste ano. Reforçamos que nível atual pode indicar uma boa oportunidade de compra e possibilidade de retorno no médio e longo prazo. O início do ciclo de corte de juros nos EUA, pode beneficiar os investimentos em bolsa nos mercados emergentes, sendo o Brasil um possível destino de “recurso gringo”. Observamos que, atualmente, o fluxo de recursos estrangeiro na bolsa é negativo a elevação da taxa de juros Selic, pode atrapalhar uma retomada mais robusta do índice local.

É crucial destacar que o segmento exterior exige cautela, especialmente com o início do processo de corte de juros. Aqueles que possuem alocação nessa estratégia têm obtido bons resultados em 2024. Fique atento aos fundos de ações que podem capturar um bom desempenho. Além disso, recomendamos considerar a construção de um portfólio em fundos de renda fixa com estratégias que possam aproveitar o fechamento da curva de juros.

Por fim, considerando que estamos chegando ao fim do ano e como um porto seguro, as aplicações em fundos atrelados a estratégia CDI, demonstram um bom investimento para o momento. Com as projeções atuais de inflação para 2024, a estratégia deve superar a meta atuarial para o ano.



**Ronaldo Borges da Fonseca**

Economista  
Consultor de Valores Mobiliários